

A pesquisa sobre desinformação nos PPG's de Comunicação no Rio Grande do Sul: recorte de uma meta investigação¹

Sadira Iang Miranda de Souza²
Sara Alves Feitosa³
Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

RESUMO

O trabalho consiste em um recorte de pesquisa que tem como objetivo examinar as consequências e transformações produzidas na sociedade brasileira a partir do contexto de ecossistema de desinformação. Aqui privilegiamos aspectos quantitativos da meta investigação realizada nos repositórios dos PPGs de Comunicação em funcionamento no RS, com teses e dissertações defendidas entre 2018 a 2022. Como resultado a ser destacado observa-se o crescente interesse pela temática, com diversidade de recortes e metodologias de análises.

PALAVRAS-CHAVE

Meta investigação; Desinformação; Comunicação; Metodologia; Pesquisa;

Introdução

Este trabalho tem como objetivo central identificar e quantificar a ocorrência de teses e dissertações com a temática desinformação e conceitos circunvizinhos tais como: *fake news*, desordem informacional, infodemia, desinfodemia e pós-verdade, além de estudos sobre os temas correlatos: educação midiática e *fack-techecking*, em teses e dissertações defendidas entre 2018 e 2022, nos Programas de Pós-Graduação em Comunicação nas cinco instituições com PPG's reconhecidos pela Capes no Rio Grande do Sul. Trata-se de mapear o interesse pela temática emergente nos foros de produção de conhecimento no estado. O recorte é parte de uma pesquisa maior que tem como objetivo examinar as consequências e transformações produzidas na sociedade brasileira a partir do que diversos autores têm denominado de ecossistema de desinformação (Wardle, 2017;

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Desinformação no ecossistema midiático, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Bolsista de IC Fapergs, discente do curso de jornalismo da Universidade Federal do Pampa - campus São Borja/RS. email: sadirasouza.aluno@unipampa.edu.br

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação e Informação (PPGCOM/UFRGS). Docente nos cursos de jornalismo e publicidade e propaganda na Universidade Federal do Pampa - campus São Borja/RS. Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. email: sarafeitosa@unipampa.edu.br.

Santos, et al, 2019). O recorte aqui apresentado trata-se, sobretudo, de uma meta investigação que se estrutura em três etapas: a primeira, de caráter exploratório, na qual mapeamos nos repositórios públicos dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação em funcionamento no Rio Grande do Sul⁴ os trabalhos defendidos (teses e dissertações) no período já mencionado. O recorte territorial se justifica a partir de um dos objetivos específicos da investigação, ou seja, mapear os aspectos regionais do fenômeno da desinformação, além de identificar e analisar ações de combate à desinformação, especialmente no Rio Grande do Sul. Embora haja a compreensão de que este é um fenômeno mundial, interessa saber se há matizes e nuances de caráter regional que compõem o ecossistema de desinformação em determinado território, no caso da pesquisa em andamento interessa observar a existência de nuances específicas deste fenômeno no Rio Grande do Sul. Uma segunda etapa da meta investigação foi analisar os resultados da coleta através da leitura dos resumos e checagem no corpo do texto, para selecionar ou descartar o trabalho em análise. Uma última etapa foi a sistematização dos dados a partir do preenchimento de um formulário no Google (Google Forms). Nesta apresentação, devido às limitações do formato do evento, iremos privilegiar os dados quantitativos da meta investigação. Entendemos meta investigação ou metapesquisa a partir de Mattos (2018), Fuentes Navarro (2018) e Jacks (2018), como um procedimento que realiza “pesquisa da pesquisa” já desenvolvida por uma determinada área de conhecimento. Este tipo de empreendimento tem como objetivo promover uma revisão e autorreflexão sobre os princípios, fundamentos teórico-conceituais e procedimentos metodológicos que orientam a prática científica de seus pesquisadores.

Resultados

A coleta realizada nos materiais dos PPGCOM's resultou na sistematização de 13 trabalhos, sendo sete dissertações e seis teses. Com uso do formulário para a separação de dados ficou perceptível que a universidade com mais pesquisas sobre o tema "desinformação" no período analisado foi a UFSM que contabilizou cinco trabalhos,

⁴ A saber: Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS); Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos); Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM); Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica (PPGCOM/PUCRS); Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa (PPGCIC/Unipampa).

enquanto a com menos trabalhos foi a Unipampa com apenas uma pesquisa relacionada ao estudo. Dentre as investigações analisadas, seis se centraram em temas circunvizinhos como educação midiática - com três pesquisas - e *fact-checking*, com três trabalhos. O recorte temporal baseou-se em um período de cinco anos, valendo destacar que no ano de 2020 ocorreu o maior número de defesas (5), e comparado aos outros anos torna-se interessante considerar a data de defesa dos trabalhos em um período que a desinformação ganhou notoriedade no país devido a questões conjunturais como a pandemia de Covid-19 e o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. Um dos parâmetros utilizados entre as perguntas do formulário foram quais as redes sociais usadas pelos pesquisadores, como objeto ou base de estudo, e a frente estão as redes mais convencionais como: Twitter, com quatro e, Facebook contando com três materiais associados. Além disso, há trabalhos que não fazem uso de nenhuma das duas anteriores, somando seis trabalhos com redes sociais ou espaços sociais distintos, como veículos de mídia profissional com cinco trabalhos. Quanto às concepções da pesquisa, a maioria concentra-se no eixo exploratório, totalizando um percentual de 61,5%(por cento) de todo o grupo. Tal fato associa-se à natureza destes estudos, pois 76,9%(por cento) prioriza a pesquisa qualitativa, particularidade muito encontrada em estudos exploratórios, acrescentando o detalhe de que a porcentagem restante denomina-se de natureza quali-quantitativa agregando parte à condição anterior. Os objetivos dos trabalhos estudados acabam convergindo em algum ponto, pois temas como desinformação, *fake news*, e impacto das redes na movimentação social, acabam se entrelaçando na busca de compreensão de fenômenos comunicacionais na sociedade e no ambiente digital. Além dos objetivos traçados, há pesquisas que aplicaram pressupostos para iniciá-los, entre estes estão características como projetar atenção na responsabilidade dos meios comunicacionais acerca da disseminação de informações incorretas, da alfabetização midiática e até da necessidade de políticas públicas como modo de enfrentamento do fenômeno. O eixo de desinformação, o maior foco desta pesquisa, recebeu uma análise mais cautelosa na coleta de dados, 11 (84,6%) dos 13 trabalhos citaram outras pesquisas sobre desinformação. Os autores citados mais de uma vez, são conhecidos por sua atuação em estudos dessas áreas, entre eles estão: Raquel Recuero, Claire Wardle, Hossein Derakhshan e Matthew D’Ancona. Acerca da temática, há três trabalhos que possuem relevância na catalogação, como: “Redes

sociais na internet” de Raquel Recuero; “Atos de ameaça à face e à conversação em redes sociais na internet” e “*Fake news. It’s complicated*” de Claire Wardle; Transtorno da Informação: Rumo a uma estrutura interdisciplinar para pesquisa e formulação de políticas” também de Claire Wardle, porém desta vez com Hossein Derakhshan e “Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*” de Matthew D’Ancona. Por meio desta separação fica notório que conceitos como jornalismo, *fact-checking*, educação midiática e desinformação, são pontos que recebem bastante atenção dos pesquisadores e pesquisadoras. As fontes de informação usadas nas pesquisas encontram-se em espaços online e presenciais, mas os espaços digitais ainda possuem vantagem, sendo mais utilizadas na coleta de dados do que o conteúdo feito cara a cara. Diante disso, o *corpus* das pesquisas caracteriza-se em sua maioria, primeiro por textos de redes sociais digitais (9) e em segundo por textos jornalísticos (6). Quase todos os pesquisadores fizeram suas coletas, ou seja, trabalharam com dados primários. Apenas um deles utilizou recursos de coletas mistas, as secundárias e primárias. O ambiente virtual serviu como guia, reconhecendo que entre 13 trabalhos, 84,6% fizeram uso deste espaço como ambiente privilegiado. Os instrumentos usados para a coleta dos dados concentraram-se em: Pesquisa documental e ou bibliográfica, Observações estruturadas, Entrevistas, Questionários, Observação participante, Observação espontânea e Etnografia. Sendo os dois primeiros os mais usados e seguindo em ordem decrescente. Diversos tipos de análise foram utilizadas, as textuais com oito trabalhos (61,5%) e análise de conteúdo com sete, ou seja, 53,8%, não sendo as únicas, considerando a participação de outros métodos como a análise de imagens, a cartografia e etnografia. Vale observar que por vezes há uma combinação de métodos de análises, justificando a ultrapassagem do percentual de 100% em relação a este tópico de análise. Entre todos os materiais, apenas em uma pesquisa não foi possível identificar resultados, e as que encontraram estão resumidas em: 1) há mudanças significativas no que diz respeito a critérios, rotinas e percepções sobre a prática jornalística, as quais podem ser tomadas como indícios de que há uma mudança em curso no jornalismo contemporâneo, porém não suficientemente consolidadas a ponto de suplantar o paradigma do “jornalismo de comunicação”; 2) O fenômeno da desinformação ocorre de forma assimétrica e é mais frequentemente observada como fonte de compartilhamento fração da população identificada como de extrema direita; 3) As

características da tecnologia dominante determinam, em larga medida, as características da sociedade por ela produzida, o que nos leva a pensar que é importante olhar para a infraestrutura técnica das plataformas de interação online; 4) A necessidade de se pensar uma "pedagogia da notícia" ou ações de educação midiática como medida de resposta ao fenômeno da desinformação. Associado a este aspecto, de educação midiática, há a indicação de legislação que regule o funcionamento das plataformas de redes sociais.

Considerações

A partir da análise da meta investigação junto às pesquisas realizadas nos PPG's de Comunicação entre os anos de 2018 e 2022, é possível identificar que o tema dos estudos sobre desinformação é emergente, e parece consolidar-se nos dias atuais, na pós-graduação em comunicação e desdobra-se em várias frentes de análise como "pós-verdade", "impactos na produção jornalística", "educação midiática", "regulação das plataformas de redes sociais digitais" e interfaces como "comunicação e política" e "comunicação e saúde". Devido às limitações desta apresentação não é possível aprofundar vários aspectos da pesquisa sobre o tema e suas variantes, mas vale demarcar a importância de investigações que apontam em pelo menos duas direções complementares: 1) análises de dados que circulam nas plataformas de redes sociais digitais, caracterizando o uso de conhecimento em ciência de dados; 2) análises qualitativas capaz de capturar nuances que apenas a análise de metadados não consegue detectar.

REFERÊNCIAS

CORSETTI, Obelame Mariana. **Pedagogia da notícia** : uma rota de aprendizagem para o consumo consciente da informação jornalística no ambiente digital. Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/PUCRS) - tese. Porto Alegre, 2020.

DAVID, Carolina Siqueira de. **A judicialização da política e os sentidos especulativos do acontecimento "CPI da Covid" na Folha de S.Paulo e no Twitter**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação UFSM (tese): Santa Maria (RS), 178 p., 2022.

FUENTES NAVARRO, R. Posfácio. MATTOS, M. A.; BARROS, E. J. M; OLIVEIRA, M. E. **Metapesquisa em comunicação**: o interacional e seu capital teórico nos textos da Compós. Porto Alegre: Sulina, 2018, p. 413-417.

JACKS, N. Reflexividade à Vista! Prefácio. MATTOS, M. A.; BARROS, E. J. M; OLIVEIRA, M. E. **Metapesquisa em comunicação**: o interacional e seu capital teórico nos textos da Compós. Porto Alegre: Sulina, 2018, p. 11-14.

KETZER, Araciele. **"Lutar também é educar"**: o potencial político e educacional do movimento estudantil secundarista brasileiro nas escolas e redes sociais online (2015-2016). Programa de Pós-Graduação em Comunicação UFSM (dissertação): Santa Maria (RS), 267 p., 2018.

MARQUETO, Cristine Rahmeier. **Alfabetização midiática e jornalismo**: práticas jornalísticas na escola para o desenvolvimento do pensamento crítico no combate à desinformação. Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos (tese) : São Leopoldo (RS), 2021.

MATTOS, M. A. Apresentação. In: MATTOS, M. A.; BARROS, E. J. M; OLIVEIRA, M. E (Orgs). **Metapesquisa em comunicação**: o interacional e seu capital teórico nos textos da Compós. Porto Alegre: Sulina, 2018, p. 15-25.

MÜLLER, Kauane Andressa. **As estratégias de credibilidade das organizações de fact-checking brasileiras em reação às fake news no contexto de crise do jornalismo profissional**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação UFSM (dissertação): Santa Maria (RS), 2020.

MÜZZELL, Rodrigo Bersch. **Desinformação e propagabilidade**: uma análise da desordem informacional em grupos de Whatsapp. Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/PUCRS) - dissertação. Porto Alegre, 2020.

OLIVEIRA, Antonio Peixoto. **No olho do furacão**: a circulação das fake news do governo Jair Bolsonaro nas plataformas durante a pandemia do covid-19. Programa de Pós-Graduação em Comunicação UFSM (dissertação): Santa Maria (RS), 2021.

SEGABINAZZI, Tiago. **Facada news**: percorrendo a pós-verdade, a desordem informativa e as notícias falsas no twitter sobre a facada em Bolsonaro. Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos (dissertação) : São Leopoldo (RS), 2020.

SEIBT, Taís. **Jornalismo de verificação como tipo ideal**: a prática de fact-checking no Brasil (tese). Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/UFRGS) : Porto Alegre, 2019.

SILVA, Jonária França da. **Participação política na timeline**: o Facebook como arena pública para sugestões legislativas apresentadas no e-cidadania. Programa de Pós-Graduação em Comunicação UFSM (tese): Santa Maria, 2018.

SILVA, Alexia Saner. **Fact-checking como elemento de diferenciação na indústria criativa do jornalismo**. Programa de Pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa(PPGCIC/Unipampa) - dissertação: São Borja (RS), 2022.

SOARES, Felipe Bonow. **Polarização, fragmentação, desinformação e intolerância**: dinâmicas problemáticas para a esfera pública nas discussões políticas no Twitter.(tese). Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/UFRGS) : Porto Alegre, 2020.

SUDBRACK, Shana. **Desordens informativas e bolhas ideológicas na campanha eleitoral 2018**: os impactos do uso do Facebook no comportamento eleitoral (dissertação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM/UFRGS) : Porto Alegre, 2019.

WARDLE, Claire. **Fake news**. It's complicated. First Draft News, v. 16, 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/fake-news-complicated/>.